

Imunização contra o vírus do papiloma humano no sexo masculino: percepções dos pais

Sandra Mota¹; Margarida Abreu² & Teresa Tomé³

¹ACES Grande Porto VII/Gaia, Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados de Soares dos Reis (UCSP-Soares dos Reis) - Polo de Vilar de Andorinho, Enfermeira (srsandramota@gmail.com); ²Escola Superior de Enfermagem do Porto, Professora Coordenadora (mabreu@esenf.pt); ³Escola Superior de Enfermagem do Porto, Professora Adjunta (teresatome@esenf.pt)

Resumo

Introdução: As pesquisas demonstram que nos últimos anos a problemática sobre o Vírus do Papiloma Humano (HPV) tem como foco de atenção o sexo feminino, mas o sexo masculino também é uma preocupação, dado que o HPV está associado a vários tipos de cancro no homem. A literatura demonstrou a eficácia da vacina tetravalente contra o HPV no sexo masculino na proteção contra vários tipos de cancros causados por este vírus. Este estudo teve como objetivos: avaliar os conhecimentos dos pais dos adolescentes do sexo masculino em relação ao HPV e identificar as suas percepções acerca da imunização contra o HPV.

Metodologia: Foi realizado um estudo de natureza qualitativa, exploratório e transversal, com 16 pais de adolescentes do sexo masculino com idades compreendidas entre os 13 e os 17 anos. Como técnica de recolha de dados utilizou-se a entrevista semi-dirigida. No tratamento de dados foi usada a técnica de análise de conteúdo de Bardin.

Resultados: Os resultados mostraram que os conhecimentos dos pais dos adolescentes do sexo masculino acerca do HPV estão associados: à via de transmissão, à infeção do HPV associada a doenças relacionadas com as mulheres, à doença oncológica. As percepções dos pais dos adolescentes do sexo masculino sobre a imunização contra o HPV baseiam-se: na vacina como uma medida com impacto na saúde; no seu interesse na realização da vacina e na importância em vacinar os seus filhos.

Discussão: Zimet e Rosenthal (2010), no seu estudo de revisão da literatura, também concluíram que os pais dos adolescentes estavam interessados na realização da vacina e os enfermeiros mostravam-se interessados em a recomendar.

Conclusão: Os enfermeiros têm muitos desafios e contributos a dar às comunidades principalmente aos jovens, realizando ações estratégicas de promoção da saúde nos cuidados de saúde primários.

Palavras-chave: Vírus do Papiloma Humano; Sexo masculino; Imunização; Enfermagem

Abstract

Introduction: Research against Human Papilloma Virus (HPV) has demonstrated over recent years a focus on females and cervical cancer, but the male is also a concern since HPV is associated with several types of cancers in men. The literature has demonstrated the quadrivalent vaccine efficacy against HPV infection throat cancers in men. The study had as objectives: evaluate the knowledge of male adolescents' parents about HPV and identify the perceptions of male adolescents' parents about HPV immunization.

Methods: We developed qualitative, exploratory and transversal study. Data were collected using a semi-structured interview, with 16 male adolescents parents aged 13 and 17 years old. Analysis was based on Bardin's content analyses.

Results: The results showed the knowledge of male adolescent's parents about HPV is associated to: the transmission, HPV infection associated with women - related diseases, oncological disease. The perception of male adolescents parents about HPV immunization considered: the vaccine is a measure impacting on health; the most parents undertake the vaccine and seem interested in vaccinating their children.

Discussion: Zimet and Rosenthal (2010), in their literature revision, also found that parents of teenagers were interested in the realization of the vaccine and nurses show interest in to recommend.

Conclusion: Nurses have many challenges and contributions to the communities and especially young people, being necessary to intensify strategic actions for health promotion in primary care.

Keywords: Human Papilloma Virus; Male; Immunization; Nursing

Introdução

A infecção causada pelo Vírus do Papiloma Humano (HPV) tem uma elevada prevalência a nível mundial, estimando-se que cerca de 50 a 80% da população sexualmente ativa será infetada durante a sua vida. Tem ainda uma elevada prevalência em jovens sexualmente ativos (Burg e Palefsky, 2009; Fedrizzi, 2011; Panatto et al., 2012). Sabe-se que metade dos novos casos surgem nos três primeiros anos de atividade sexual (Fedrizzi, 2011; Panatto et al., 2012). Assim, é importante referir que em Portugal a prevalência de iniciação sexual em jovens até aos 18 anos oscila entre 23% e 27% (Ferreira, 2008; Ribeiro, 2013). No sexo masculino a iniciação sexual na sua maioria (53%) é antes dos 17 anos de idade (Ferreira, 2008), tendendo a ter um maior número de parceiros sexuais (Ribeiro, 2013).

A infecção por HPV é a causa de quase todos os cancros cervicais, bem como um número significativo de cancros de vulva e vagina (Stanley, 2012). Porém, a infecção causada pelo HPV no sexo masculino constitui também uma preocupação (Palefsky, 2010). O homem é o principal vetor da doença na mulher, mas a doença causada pelo HPV está também associada situações oncológicas no homem, nomeadamente, o cancro anal, do pênis e oral (Shafran, 2009; Palefsky, 2010; Stanley, 2012).

Perante este cenário podemos afirmar que a infecção causada pelo HPV é um problema de Saúde Pública (Hillman et al., 2011; Leite, Lisboa e Azevedo, 2011). Torna-se assim fundamental adotar estratégias de prevenção da doença, reduzindo assim a incidência e prevalência da doença nas populações (Czeresnia, 2003). Segundo a Direção Geral de Saúde (DGS) (2012) a vacinação é uma medida preventiva a nível individual e comunitário

contribuindo assim para aumentar quer a qualidade de vida quer a esperança de vida e a redução dos custos dos cuidados de saúde.

Hilman et al. (2011), nos seus estudos realizados em vários países, demonstraram a eficácia da vacina tetravalente contra o HPV em homens para doenças associadas aos génotipos 6, 11, 16, 18 com valores de 88,9%, 94,0%, 97,9%, e 57,0% respetivamente. Face a estes dados podemos afirmar que a vacina tetravalente é útil na prevenção das doenças causadas pelo HPV no sexo masculino, tais como o cancro anogenital, da orofaringe e os condilomas acuminados anogenitais, reduzindo a transmissão viral em comportamentos sexuais heterossexuais ou homossexuais. Neste contexto emergiu a seguinte pergunta de partida: Qual a perceção dos pais dos adolescentes do sexo masculino relativamente à vacina contra o Vírus do Papiloma Humano?

Este estudo teve como objetivos: (1) avaliar os conhecimentos dos pais dos adolescentes do sexo masculino em relação ao HPV e (2) identificar as perceções destes acerca da imunização contra o HPV.

Metodologia

Foi realizado um estudo de natureza qualitativa, exploratório e transversal, com 16 pais de adolescentes do sexo masculino com idades compreendidas entre os 13 e os 17 anos, residentes num concelho do Grande Porto.

Para o recrutamento dos participantes utilizou-se a técnica metodológica designada “bola de neve” ou snowball. Segundo Albuquerque (2009) este tipo de amostragem prevê que seja pedido aos participantes no estudo para referenciar pessoas que conheça que correspondam aos critérios de inclusão definidos e que estejam interessadas em participar. A mesma autora também refere que o próprio investigador pode efetuar este recrutamento.

Como técnica de recolha de dados utilizou-se a entrevista semi-dirigida. O guião desta foi constituído por quatro blocos, construídos a partir da revisão da literatura e dos objetivos do estudo. O primeiro bloco dirigiu-se à legitimação da entrevista; o segundo, à caracterização sociodemográfica dos pais dos adolescentes do sexo masculino; o terceiro à avaliação dos conhecimentos destes acerca do tipo de doenças associadas ao HPV, ao modo como estas se transmitem e como se podem evitar e o quarto à perceção dos pais dos adolescentes acerca da vacina existente para prevenir as infeções causadas pelo HPV no sexo masculino.

Foram tidos em conta os seguintes princípios éticos: autonomia, confidencialidade e o da beneficência. Assim, foram explicados aos participantes o tipo de estudo e pedido o consentimento informado e esclarecido para a participação na investigação e para gravação áudio da entrevista.

No tratamento de dados foi usada a técnica de análise de conteúdo de Bardin (2002).

Apresentação e análise dos resultados

Dos 16 entrevistados, a maioria (69%) era do sexo feminino; 31% tinham o ensino secundário e, em ex aequo, o 3.º ciclo e 25% o ensino superior. Quanto à profissão, de acordo com a Classificação Portuguesa de Profissões de 2010, 31% eram trabalhadores não qualificados e 25% especialistas das atividades intelectuais e científicas. A maioria dos participantes (88%) tinha um a dois filhos e 41% destes tinham idades compreendidas entre os 11 e os 15 anos.

Relativamente ao conhecimento do tipo de doenças associadas ao HPV no sexo masculino, emergiram as seguintes categorias: Doença oncológica, Condilomas anogenitais e Desconhece. É de salientar que a maioria dos pais Desconhece o tipo de doenças associadas ao HPV no sexo masculino (N=13), como exemplo apresentamos os seguintes discursos: (...) pois explicar especificamente se calhar não sei (...) (E7); E no homem também não sei (...) (E11). Outra categoria que surgiu foi Doença oncológica (N=6), em que os pais associavam o HPV a uma doença oncológica. Para ilustrar esta categoria apresentamos os seguintes discursos: Ora bem (...) no masculino (...) cancros (E7); (...) cancro do pênis (E10) e (...) cancro do ânus, (...) (E13). Identificaram-se em quatro discursos os Condilomas anogenitais como uma doença associada ao HPV no sexo masculino, conforme se exemplifica: (...) verrugas genitais (...) (E13).

Quanto ao conhecimento dos pais acerca da forma de transmissão do HPV emergiram as seguintes categorias: Via sexual e Desconhece. Metade dos pais dos adolescentes (N=8), Desconhece a forma de transmissão do HPV e a outra metade (N=8) sabe que o HPV tem como forma de transmissão preferencial a via sexual. Um dos pais cujas respostas se incluíram na categoria Desconhece verbalizou: Não sabendo o que era também não sei responder a isso (...) (E6). Quanto à categoria Via sexual um dos discursos obtidos foi: Através das relações sexuais (...) (E7).

Em relação ao conhecimento sobre a forma de prevenção das doenças causadas pelo HPV no sexo masculino, emergiram as seguintes categorias: Vacinação, Preservativo e Desconhece. Sete dos pais dos adolescentes Desconhecem a forma de prevenção, como se pode ilustrar nos seguintes discursos: Eu sei lá (...) não sei nada (...) (E15); Não faço a mínima ideia (...) (E16). Relativamente à categoria Vacinação identifica-se que os pais consideram a vacinação como um meio de prevenção (N=6), tal como se pode verificar no seguinte discurso: (...) os rapazes também deviam ser vacinados (...) (E10). Também referiram como forma de prevenção das doenças causadas pelo HPV no sexo masculino o uso do preservativo (N=6), como podemos ver nos exemplos: (...) sexo protegido com o preservativo (...) (E7); (...) através do uso do preservativo. Não terem relações sexuais desprotegidas (...) (E13).

Relativamente à perceção dos pais acerca da vacina contra o HPV se realizar no sexo masculino, emergiram as seguintes categorias: Reação positiva, Dúvida e Desconhece. Metade dos pais (N=8) manifestaram uma Reação positiva acerca da vacina contra o HPV se realizar no sexo masculino, conforme se pode verificar nos seguintes discursos: (...) devia haver a vacina (...) (E1); (...) imunização 100% não há risco (...) (E8). Outra das categorias que surgiu foi Dúvida acerca da vacina contra o HPV se realizar no sexo masculino (N=5). No discurso dos pais ficam patentes as dúvidas sobre os benefícios que a vacina poderá ter, como constatamos no exemplo: Se compensar acho bem (...) (E5). Três pais Desconhece a possibilidade de vacinar o sexo masculino. São exemplos desta categoria os seguintes discursos: (...) não sei do que estou a falar (...) (E3); Não sei dar opinião (...) (E16).

Em relação à Perceção dos pais acerca da compra da vacina contra o HPV para o seu filho não sendo esta gratuita, obtiveram-se as seguintes categorias: Reconhecem a necessidade de aderir à vacinação contra o HPV, Procuram informação para decidir, Colocam entraves pela questão económica e dúvidas quanto às razões para vacinar.

A categoria em que se verifica mais unidades de enumeração é Reconhecem a necessidade de aderir à vacinação contra o HPV (N=9). Apresentamos dois exemplos dos discursos dos pais: (...) sim vacinava o meu filho (...) (E1); Compraria sem dúvida (a vacina) (...) (E3). Da categoria Procuram informação para decidir (N=6) apresentam-se três discursos: (...) vou perguntar ao meu médico para me dizer o que ele acha sobre isso (...) (E14); (...) primeiro falar com o médico e com alguma enfermeira para saber (...) (E11) e (...) Informava-me no Centro

de Saúde, com a enfermeira (...) (E1). Três dos pais Colocam entraves pela questão económica como ilustram os seguintes discursos: É assim, é cara. Hoje em dia as pessoas têm pouco poder económico (...) (E9); Não sei se for dada talvez. Mas não é, pois não? Se não for não compro nada (...) (E15).

Discussão dos resultados

Dos resultados encontrados destaca-se que os conhecimentos dos pais dos adolescentes acerca do HPV no sexo masculino é reduzido e que será necessária uma adequação da informação que é transmitida sobre o HPV no sentido de incluir o sexo masculino. A Sociedade Portuguesa de Ginecologia (2007) reconhece que o conhecimento da população sobre o HPV é muito limitado. Relativamente à via de transmissão do HPV, podemos referir que os pais dos adolescentes entrevistados identificaram de forma correta a principal via de transmissão do HPV: a via sexual. Relativamente às formas de prevenção do HPV no sexo masculino, os pais identificaram duas formas de prevenção da doença no sexo masculino: o uso do preservativo e a vacinação. Nos seus discursos, os pais associam a vacinação a uma medida de impacto na saúde das pessoas e vêm esta medida como primordial para a sua saúde e dos seus filhos.

Em relação à perceção que os pais dos adolescentes do sexo masculino têm acerca da vacina contra o HPV, reconhecemos que existe também um desconhecimento sobre esta vacina. O grupo técnico para o desenvolvimento dos Cuidados de Saúde Primários (2012) refere que a literacia em saúde, a capacitação e a autonomia dos cidadãos são objetivos a ter sempre presentes na atividade diária dos profissionais e equipas de saúde, sendo estratégias capacitadoras a informação sobre assuntos de saúde, a educação para a saúde, a educação dos doentes para saberem lidar corretamente com a sua saúde e a educação dos cidadãos e das comunidades para uma utilização adequada dos serviços e dos cuidados de saúde.

Quanto à perceção dos pais acerca da vacina contra o HPV estar também disponível para o sexo masculino, os pais dos adolescentes nos seus discursos revelam uma reação positiva. A perceção dos pais dos adolescentes do sexo masculino sobre a imunização do sexo masculino contra o HPV, não sendo esta gratuita, também foi muito positiva.

Podemos afirmar que os pais reconhecem a necessidade de aderir à vacinação, mas existem também discursos que demonstram entraves pela questão económica e pelas dúvidas quanto às razões para vacinar os seus filhos contra o HPV. O presente estudo sugere que a vacinação do sexo masculino contra o HPV é bem vista e aceite pelos pais dos adolescentes do sexo masculino. Porém, a falta de conhecimento sobre o HPV pode, até certo ponto, interferir com a intenção de implementar a vacinação na realidade (Zimet e Rosenthal, 2010).

Para Santos, Maioral e Haas (2010, 2011) a vacinação masculina deve ser considerada não apenas pela possibilidade de transmissão para as mulheres, mas também pelas evidências do desenvolvimento de doenças graves relacionadas ao HPV nos próprios homens. Atualmente, como as vacinas disponíveis têm caráter profilático, é necessária a adoção de políticas de saúde pública para alertar a população, evitando assim o primeiro contágio. É ainda importante desenvolver uma maior conscientização da população quanto à importância da procura por serviços de urologia. As autoras atrás referidas sugerem que a prevenção precoce, o controle clínico regular, a informação do doente sobre o risco de transmissão do vírus por meio de relações sexuais e a vacinação oportuna provavelmente levarão a uma redução drástica dos casos de lesões associadas ao HPV.

Conclusões

Face aos resultados do nosso estudo, é necessário que os enfermeiros informem os pais dos adolescentes do sexo masculino sobre a vacina contra o HPV. Os enfermeiros têm o dever de esclarecer os pais dos adolescentes do sexo masculino da possibilidade destes poderem ser vacinados contra o HPV, independentemente de decidirem ou não vacinar os seus filhos. Informar adequadamente os pais dos adolescentes do sexo masculino permite o exercício do princípio da autonomia, pois sem informação adequada ninguém tem a capacidade de escolher em liberdade e de assumir a sua responsabilidade em termos de promoção da saúde.

Referências bibliográficas

- ALBUQUERQUE, Elisabeth Maciel – *Avaliação da técnica de amostragem “Respondent-driven Sampling” na estimação de prevalências de Doenças Transmissíveis em populações organizadas em redes complexas*. Dissertação de Mestrado, Escola Nacional de Saúde Pública – ENSP, 2009.
- BARDIN, Laurence – *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2002.
- BURG, Sjoerd H.; PALEFSKY, Joel M. – Human immunodeficiency virus and human papilloma virus – why HPV –induced lesions do not spontaneously resolve and why therapeutic vaccination can be successful. *Journal of Translational Medicine*, 2009, vol.18, nº 7, 108.
- CZERESNIA, D. Freitas – *Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências*. Rio de Janeiro: Edição Fiocruz, 2003.
- DIREÇÃO GERAL DA SAÚDE. *Plano Nacional de Saúde 2012 – 2016 – 4.2. Objetivo para o Sistema de Saúde - Promover Contextos Favoráveis à Saúde ao Longo do Ciclo de Vida*. Lisboa: DGS, 2012.
- FEDRIZZI, Edison Natal – Epidemiologia da infeção genital pelo HPV. *Revista Brasileira de Patologia do Trato Genital Inferior*, 2011, vol.1, n.º1, p. 3-8.
- FERREIRA, Pedro M. – A primeira vez – Juventude, género e sexualidade. In *VI Congresso português de Sociologia*. Lisboa, 2008, Lisboa: Universidade Nova de Lisboa. Pp. 1-17.
- HILLMAN, J. Richard [et al.] – Immunogenicity of the Quadrivalent Human Papillomavirus (Type 6/11/16/18) Vaccine in Males 16 to 26 Years Old. *Clinical and Vaccine Immunology*, 2012, vol. 19, n.º 2, pp. 261-267.
- LEITE, Inês; LISBOA, Cármen; AZEVEDO, Filomena – Vírus do Papiloma Humano e Vacinação. *Revista da Sociedade Portuguesa de Dermatologia e Venereologia*, 2011, vol.3 nº 69, pp. 395-402.
- PALEFSKY, Joel M. – Human Papillomavirus – Related Disease in Men: Not Just a Women’s Issue. *Journal of Adolescent Health*. 2010, n.º 46, p. S12-S19.
- PANATTO, Donatella [et al.] – Sexual behaviour and risk factors for the acquisition of human papillomavirus infections in young people in Italy: suggestions for future vaccination policies. *BMC Public Health* 2012, n.º. 12, 623.
- PORTUGAL. Instituto Nacional de Estatística, IP. - *Classificação Portuguesa das Profissões 2010*. Edição 2011. Lisboa.
- RIBEIRO, Teresa Tomé – *Os jovens e a ética da sexualidade: contributos para um programa*. Tese de Doutoramento, Universidade Católica Portuguesa, 2013.
- SANTOS, Iris Mattos; MAIORAL, Mariana Franzoni; HAAS Patrícia. Infecção por HPV em homens: Importância na transmissão, tratamento e prevenção do vírus. *Estudos de Biologia*, 2010/2011, vol. 32/33, p. 111-18.
- SHAFRAN, D. Stephen – The HPV Vaccine in Men. *The Canadian Journal of Diagnosis*, 2009, vol. 26, n.º 9, pp. 89-91.
- SOCIEDADE PORTUGUESA DE GINECOLOGIA - *Vacina contra o HPV. Reunião de Consenso Nacional*. 2007, p. 6-7.
- STANLEY, Margaret – Vaccinate boys too. *Nature*, 2012, vol. 488, S10.
- ZIMET, Gregory D.; ROSENTHAL, Susan L – HPV vaccine and males: Issues and challenges. *Gynecologic Oncology*, 2010, vol.117, Suppl 2, pp. S26 – S31.